



EDITORIAL

Inúmeros têm sido os movimentos, bem como as tentativas de mapear os estudos e pesquisas derivadas da dupla articulação entre o campo da Arte e o recente campo da Cultura Visual. Pesquisadores de diferentes partes do país e do mundo vêm se dedicando tanto em construir teoricamente o campo da Cultura Visual, como também em experimentá-lo, isto é, colocá-lo para operar nas mais diversas frentes da produção do conhecimento, seja na esfera dos Programas de Pós Graduação, seja no cotidiano das práticas escolares. Isso, porque entendem a pertinência desta trama teórica como potência não só para compreendermos o mundo complexo das imagens que nos cercam, mas também como um meio de produzi-las e agenciá-las às múltiplas realidades e modos de vivê-las.

Nesta edição da **Revista Apotheke**, além dos artigos de demanda contínua, recebemos valiosas contribuições, de investigadores que nos apresentam modos muito particulares de atuar e engendrar novas formas de pensar a partir do campo da Cultura Visual em seus diálogos com as Artes Visuais.

No artigo **"Na terra do nunca: cultura visual, arte e maternidade"**, a doutoranda Priscila Costa (UDESC) problematiza as relações de gênero por meio das lentes dos Estudos Feministas e da Cultura Visual, provocando-nos a pensar sobre a pungência das imagens no tocante à imposição e manutenção dos discursos que produzem as noções sócio-culturais de maternidade e paternidade.

Em **"Cultura Visual, hibridismo e a passividade da visão em tempos tecnológicos"**, Manuela Siebert (UDESC), nos traz um panorama acerca dos hibridismos e das relações transdisciplinares que regem a Cultura Visual e da potência deste campo em seu diálogo com o Ensino das Artes Visuais.



A partir de uma crítica sobre os termos arte e não arte, Alice Fátima Martins (UFG) em seu texto **“Exercícios para uma poética da solidariedade”**, apresenta-nos uma interessante perspectiva dos usos da Arte e da Cultura Visual, tecendo um olhar sobre uma poética da solidariedade, fundada nas relações de vínculo entre as pessoas no exercício da sensibilidade, nos processos de criação e compartilhamento.

No artigo **“Pescador de Possíveis: a montagem como possibilidade de um trabalho com imagens”**, Wolney Fernandes (UFG) parte de suas experiências para propor um mapeamento dos fazeres e saberes contidos em suas práticas artísticas, entendendo que neste processo a montagem serve como um importante fator na criação de colagens e, em consequência, em seu trabalho com imagens.

Por meio destas interlocuções, nesta edição buscamos trazer à luz algumas contribuições advindas de pesquisadores de diferentes lugares que, por sua vez, com suas reflexões *sobre e a partir* dos estudos de Cultura Visual, possam aportar outras possibilidades de conhecer e experienciar as possíveis relações entre Arte, Pesquisa e Educação das Artes Visuais na contemporaneidade.

Profa. Dra. Aline Nunes